
From: COMISSÃO DE TRABALHADORES
Sent: terça-feira, 1 de Fevereiro de 2011 12:26
To: 'Comissão 11ª - CTSSAP XI'
Subject: RE: Pedido de audiência da Comissão de Trabalhadores dos CTT
Importance: High

Para vosso conhecimento, e na sequência do agendamento para 02/02/2011 da audiência por nós solicitada serve o presente para vos dar conhecimento dos ofícios enviados á ACT sobre este mesmo tema.

Com os melhores cumprimentos

José Rosário

From: COMISSÃO DE TRABALHADORES
Sent: terça-feira, 11 de Janeiro de 2011 12:08
To: 'cl.lisboa.oriental@act.gov.pt'
Cc: 'armanda.carvalho@act.gov.pt'
Subject: -Insistência- : Urgente - Edifício CTT
Importance: High

V/ref.	V/data	N/ref.	n/data
		09/11	11/01/2011

Na sequência da participação anexa datada de 21/12/2010 vimos por este meio dar-vos conhecimento de novos dados que reflectem um agravar das situações abaixo reportadas:

1. Alertamos a gestão em tempo útil, para os riscos de sobrelotação do edifício em causa, sempre fomos muito críticos quanto á mudança dos trabalhadores para este; Á pressa e sem que estivessem garantidas as condições mínimas de Higiene Saúde e Segurança, mas ainda assim a administração decidiu ignorar os alertas da Comissão de Trabalhadores, e concretizou a mudança de todo o serviço.

Emitimos parecer sobre o edifício em 02/12/2010, no qual identificamos um conjunto de inconformidades com a legislação em vigor, e pedimos que fosse efectuado uma avaliação das Condições de Trabalho por parte da PT ACS.

Têm-nos chegado o mais variado tipo de reclamações e exposições por parte dos trabalhadores ali colocados, muitas destas devido a sofrerem com alterações de temperatura absurdas muito calor ou muito frio, limpeza insuficiente e cheiros nauseabundos nos WC, mas também dores de cabeça intensas após chegarem ao edifício e mesmo sangramento nasal.

Anexamos declaração médica na qual é solicitada a intervenção da medicina do trabalho e onde o médico emissor refere que "o meio ambiente do trabalho é o de um edifício doente".

RAMOS GONÇALVES
PNEUMOLOGISTA
(DOENÇAS PULMONARES E ALERGIA RESPIRATÓRIA)
ESPECIALISTA PELO H.S. MARIA E ORDEM DOS MÉDICOS
GRAU DE CHEFE DE SERVIÇO HOSPITALAR
CEDULA PROFISSIONAL 1378

Peix
C. pediculosa de
Trobelo

Relev: Hiperesplênica

bronquial: anhisto
Relev: anhisto
"Relev: anhisto"





Dr. Ramos Gonçalves
M13578

Consultório: PR. BENTO GONÇALVES, 22, CV - DITA,
Residência: RUA GARCIA DE ORTA, 17, 1º-ESQ
E-mail: ramosgon@netcabo.pt

2800 COVA DA PIEDADE - PORTUGAL
2800 ALMADA - PORTUGAL
TELEMOVEL 968020902

TEL/FAX 212754243
TEL 212765111

2. Recebemos informação de que foram diagnosticadas nos últimos dias infecções urinárias a várias trabalhadoras que se encontram a trabalhar no 9º piso do edifício báltico. Alguns destes casos, e segundo a informação de que dispomos, não tinham até à data qualquer antecedente deste tipo de infecção.
3. Em 06/01/2011 cerca das 14H15 o alarme do edifício disparou, constatando-se que grande parte dos sistemas de segurança falhou:
 - a. Das duas escadas só uma abriu as portas (escada interior)
 - b. Os trabalhadores dos andares superiores ao descender verificaram que a abertura da porta do andar abaixo lhes bloqueia o acesso.
 - c. As portas corta-fogo existentes nos pisos não funcionaram.
 - d. Os torniquetes nos acessos não abriram.
4. Tivemos conhecimento de que se já se procedeu a uma desratização mas continuam a existir ratos no RC e pisos de garagem.
5. As caixas de 1º Socorros continuam completamente vazias

Perante este cenário solicitamos mais uma vez a vossa intervenção com carácter de urgência, propondo desde já uma reunião caso exista interesse da vossa parte, no sentido de podermos disponibilizar toda a informação de que dispomos e caso exista interesse da vossa parte podermos acompanhar a vossa intervenção ao local.

Com os melhores cumprimentos

Rosário

Telf. 929084898

From: COMISSÃO DE TRABALHADORES

Sent: terça-feira, 21 de Dezembro de 2010 15:14

To: 'cl.lisboa.oriental@act.gov.pt'

É urgente e imperiosa a intervenção da Inspeção Geral de Trabalho no edifício “Báltico”, agora designado “Edifício CTT”, sito na Av. D João II, Lote 01-12-03, Parque das Nações, Lisboa, para verificar um ror de irregularidades em matéria de Segurança, Higiene e Saúde no local de trabalho.

Para imaginarem, de imediato, a extrema gravidade da situação, basta dizer que foram transferidos para este edifício mais de 1300 trabalhadores, quando, de acordo com a memória descritiva do respectivo projecto de construção, ele foi projectado para albergar cerca de 700.

Os problemas que esta sobrelotação potencia são muitos e carecem da vossa intervenção imediata, sob pena de poderem vir a acontecer situações irreparáveis para a saúde e segurança dos trabalhadores.

Eis a lista, que não pretendemos exaustiva, de falhas e inconformidades, que, oportunamente, enviámos ao Conselho de Administração sem que, até à data, tenha havido qualquer medida sensível para as corrigir:

Condições de Trabalho

- Não foram respeitadas as áreas mínimas por trabalhador nos termos do ponto 2 do nº2 da portaria 987/93
- Existem trabalhadores cuja posição de trabalho é nas vias de circulação, estando constantemente a ser incomodados pelos trabalhadores que passam embatendo com frequência nas suas cadeiras;
- Não existem mesas e cadeiras em número suficiente nos locais de descanso; estes não respeitam as áreas mínimas estabelecidas na portaria 987/93 de 6/10/1993;
- As grelhas de ventilação encontram-se no chão em área de circulação, são um potencial risco para acidentes, em especial para as trabalhadoras com calçado de salto alto;
- Os microondas estão demasiadamente altos e inacessíveis a um conjunto significativo de trabalhadores;
- Não existe refeitório para a generalidade dos trabalhadores;
- Não existe frigorífico nas copas, impossibilitando os trabalhadores de poderem conservar convenientemente produtos alimentares;
- Não existem, nos termos da legislação aplicável, locais para fumadores nos locais de descanso;
- Não conseguimos identificar qualquer sistema de climatização na sala do lado esquerdo da portaria;
- Existem armários de difícil acesso, muito altos e o espaço é de tal forma diminuto que é necessário remover mobiliário para poder aceder a estes;
- Não existe qualquer espaço atribuído a cada trabalhador destinado á arrumação dos seus objectos dos pessoais;

- Deveria existir no átrio de entrada do edifício um relógio, uma vez que no pantógrafo não é visível a hora de entrada e de saída do trabalhador;
- Não existem bebedouros de água no edifício;

Segurança

- As divisórias em vidro estão fixas ao chão e entre si, abanando significativamente e acarretando riscos de ceder, caso um trabalhador embata sobre elas (desequilíbrio por tropeçar numa cadeira ou noutro objecto);
- As escadas de emergência exteriores têm placas de protecção metálicas soldadas ao chão e, pela trepidação das mesmas, tudo indica que não oferecem a resistência necessária, sendo um potencial risco de queda em altura;
- O controlo de acesso e saída das instalações é demasiadamente lento;
- Não estão afixadas plantas de evacuação.

Higiene

- Os WC são insuficientes face ao disposto na legislação em vigor
- Existe um WC misto por piso, contrariando a legislação em vigor;
- No WC masculino os mictórios não têm qualquer separação entre si, em violação das disposições legais em vigor e apesar de estarem previstas nas plantas que nos foram enviadas;
- O pé direito no interior dos, WC é baixo;
- Não existem contentores higiénicos nos WC femininos;
- Não existe suporte para papel higiénico no WC para deficientes;
- As portas dos WC não fecham automaticamente; o facto de serem utilizadas frequentemente e por vezes os trabalhadores se esquecerem de as fechar incomoda os trabalhadores que têm a sua posição de trabalho junto da porta destas;
- Não existem caixotes de lixo por posto de trabalho.

Saúde

- Não existe um centro médico no edifício que possa dar uma resposta imediata às necessidades dos trabalhadores;
- Os armários de primeiros socorros não estão devidamente assinalados, e encontram-se vazios;
- O sistema de climatização produz um ruído incomodativo e passados 15 dias, os técnicos ainda não foram capazes de o regular convenientemente, os trabalhadores ora batem o dente com frio ora desesperam com o calor;
- Se existir a necessidade de evacuar um trabalhador de maca de um dos pisos por onde se processa a evacuação? Os elevadores têm dimensão para o efeito?

ERCT

- Não existe sala para a Sub-CT e demais Estruturas de Representação Colectiva dos Trabalhadores;
- Não há locais para afixação de informação aos trabalhadores.

Não conseguimos perceber o motivo da transferência dos serviços para o edifício, à pressa e sobrelotando-o, sem que este esteja concluído e que estejam garantidas as condições mínimas de Segurança, Higiene e Saúde.

Lamentamos que a administração dos CTT tenha insistido na sua concretização, apesar das questões que fomos levantando acerca deste processo, em nosso entender, lesivo dos interesses da Empresa e dos trabalhadores, representando um retrocesso significativo, injustificado e inaceitável nas condições de trabalho.

Ficamos à inteira disposição da IGT para qualquer colaboração no sentido da avaliação, que terá de ser urgente (de preferência, imediata, já que estão envolvidos mais de 1300 trabalhadores) das condições de trabalho no citado edifício.

Com os melhores cumprimentos
A Comissão de Trabalhadores dos CTT